

# ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DIDÁTICO PALEONTOLÓGICO DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*Thays Diniz Brandi<sup>1</sup>; Maria Júlia Estefânia Chelini<sup>2</sup>; Ricardo Lourenço Pinto<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup> Graduação em Geologia – IG/UnB; <sup>2</sup> Museu de Geociências – MGeo/UnB; <sup>3</sup> Laboratório de Micropaleontologia – IG/UnB*

**RESUMO:** A incorporação do Acervo Didático Paleontológico ao Museu de Geociências da Universidade de Brasília (MGeo) faz parte da nova proposta, por parte dessa instituição, de apoio ao ensino universitário no Instituto de Geociências da UnB. Nesse caso em específico voltado às graduações em Geologia e Biologia. O desenvolvimento dessa proposta é resultante da necessidade de organizar o acervo para melhor atender a docentes e discentes deste instituto. O trabalho levou em conta, além dos exemplares fósseis pertencentes à coleção, quatro livros de tombamento relativos à mesma - Livro de Tombamento (CDM) Coleção Didática de Associações, Livro de Tombamento (CDB) Coleção Didática de Botânica, Livro de Tombamento (CD) Coleção Didática de Invertebrados e Livro de Tombamento (CDV) Coleção Didática de Vertebrados -, onde parte das peças encontra-se listada e, em alguns casos, identificada. O trabalho ocorreu em três etapas distintas: levantamento dos exemplares fósseis existentes, tombamento e catalogação dos mesmos no banco de dados digital do MGeo e por último organização do acervo no espaço físico. Durante a etapa de levantamento os números de tombamento contidos nos livros foram confrontados com os números antigos marcados nas peças. Dessa maneira inventariamos os fósseis que realmente passam à guarda do MGeo já que muitas peças catalogadas nos livros de tombamento não foram encontradas. Esta etapa incluiu também um levantamento das amostras que não possuíam qualquer número de identificação. Na etapa de catalogação cada exemplar fóssil ganhou um novo número de tombamento, seguindo código alfa-numérico utilizado pelo MGeo, foi descrito, medido, pesado e fotografado. Sempre que existentes nos livros de tombamento ou em etiqueta de identificação, informações sobre datação, localização e data de coleta do fóssil, nome do coletor, data de doação ao acervo e nome do doador foram registradas no banco de dados. Por fim a organização do acervo no espaço físico dividiu as peças em dois grupos. O primeiro para uso nas aulas práticas, onde foram montados kits contendo fósseis representativos dos conteúdos ministrados seguindo o cronograma das disciplinas de Paleontologia e Paleobiologia. E o segundo abrangendo os demais exemplares que passaram a ser acondicionados como estoque para ampliação ou reposição de exemplares que por ventura venham a sofrer desgaste ou perda nos materiais selecionados para aula prática. Esse segundo grupo foi organizado taxonomicamente facilitando assim a eventual seleção de exemplares. A localização física das peças ao final do processo foi registrada no banco de dados digital do MGeo. Concluídas as etapas do trabalho, o Museu de Geociências da Universidade de Brasília passa a disponibilizar seu Acervo Didático Paleontológico para uso por parte de docentes e discentes das disciplinas de Paleontologia e Paleobiologia em aulas práticas. No mais, através do banco de dados digital os usuários podem além de localizar as peças, ter acesso rápido a informações sobre elas que facilitem o trabalho de elaboração e preparação das aulas. Dessa forma, o MGeo passa a contribuir, de forma efetiva, com o dia a dia da unidade acadêmica em que está inserido.

**PALAVRAS-CHAVE:** CURADORIA DE ACERVO, COLEÇÃO DIDÁTICA, PALEONTOLOGIA